



## **PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: referenciais de qualidade, releituras e trajetórias**

**Hélio Carlos Miranda de Oliveira<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Integradas do Pontal  
Universidade Federal de Uberlândia

### **Resumo**

Esse texto tem como objetivo discutir a prática educativa tendo como foco a educação a distância. Essa modalidade de educação é aqui pensada na sua especificidade enquanto uma prática que tem como um de seus grandes desafios o distanciamento físico entre educadores e educandos, mas que tem um grande potencial na construção de sujeitos críticos, criativos, politicamente engajados e capazes de promover a mudança social. Todavia, para que essa mudança aconteça, os sujeitos envolvidos com a EaD devem estar imbuídos da tentativa de construir essa transformação por meio da educação e um dos caminhos é refletir continuamente sobre o seu fazer-se como educador, seja na modalidade presencial ou à distância. Procuramos aqui pensar nas múltiplas faces da EaD, propondo uma reflexão que contemple aspectos que consideramos ser relevantes para os sujeitos que lidam com essa modalidade. Nesse sentido, discutimos a legislação que regulamenta a EaD, uma vez que ela é um direcionamento do processo educativo; colocamos em discussão os problemas que a afligem, o seu processo de expansão na atualidade, os referenciais de qualidade – como, por exemplo, as tecnologias, o material didático, a avaliação –, as suas potencialidades educacionais e formativas, bem como as interpretações e leituras feitas pelos envolvidos na EaD.

**Palavras-chave:** educação a distância, transformação social, crítica social.

### **Abstract**

#### **Perspectives of distance education in Brazil: quality references, re-readings and trajectories**

This text aims to discuss the educative practice focusing on the distance education. This modality of education is thought here on its specificities as a

---

<sup>1</sup> Graduado (licenciatura e bacharelado), mestre e doutorando em Geografia pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em educação a distância e professor pesquisador I da Universidade Aberta do Brasil, atuando nos cursos a distância (Aperfeiçoamento EJA na Diversidade e Graduação em Pedagogia) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professor do curso de graduação em Geografia e pesquisador do Laboratório de Geografia Humana e Ensino (LAGHEN) da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, com área de pesquisa em Geografia Humana. [heliocarlos@pontal.ufu.br](mailto:heliocarlos@pontal.ufu.br)



practice that has as one of its great challenges the physical distance between educators and learners, but that has a great potential on the formation of critical, creative and politically engaged subjects who are able to promote the social change. However, for this change to happen the subjects involved with the distance education (DE) must be imbued with the attempt of building this transformation through the education, and one of the ways to do that is to reflect continuously about their work as educators, both in presence and distance modality. We tried to think about the multiple facets of DE, proposing a reflection that covers aspects that we consider to be relevant to the subjects that deal with this modality. Moreover, the legislation that regulates DE, since it is a direction of the educational process; the problems that afflict itself; its expansion process in the present; the references of quality – as, for example, the technologies, the didactic material, the evaluation –; its education and formative potentialities, as well as the interpretations and readings done by those involved in the DE are discussed.

**Key words:** distance education, social transformation, critical society.

## INTRODUÇÃO

Educar é algo que exige comprometimento, seriedade e clareza dos objetivos que se pretende alcançar. Assim, se o educador tem como meta transferir conhecimentos, sua ação pedagógica será marcada pela constante tentativa de anulação da capacidade criativa dos educandos. Mas, se seu objetivo é, como já afirmava Freire (2002, p. 25) produzir conhecimento, sua prática educativa se pautará pelo incentivo contínuo da autonomia do educando, procurando fazer com que ele se veja como alguém que constrói conhecimento e não só absorve informações. Essa clareza deve nortear a ação pedagógica de qualquer educador, esteja ele trabalhando com a educação presencial ou a distância.

Nesse texto, buscamos pensar sobre todas essas questões que envolvem a prática educativa como um todo, mas sempre atentos às especificidades da EaD, pois como reconhecem alguns especialistas na área, quando se trabalha com essa modalidade [...] “o desafio torna-se ainda maior, pois, além das questões presentes na educação tradicional, a EaD envolve aspectos específicos, pelas condições criadas pelo distanciamento físico entre professores e alunos”. (SEED-b, 2002, p.11).

A EaD possui suas especificidades e não existe um único modelo de educação a distância, no entanto, como está presente no documento da Secretaria de Educação a Distância, “Referenciais de qualidade para educação superior a distância”:

Apesar da possibilidade de diferentes modos de organização, um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: é a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA. (SEED-a, 2002, p.7).

Nesse sentido, é importante refletir continuamente sobre as especificidades dessa modalidade de ensino, mas sempre atentando ao que foi dito no documento da Secretaria de Educação a Distância, ou seja, antes de pensar na distância é preciso pensar na educação em si. Como afirma Freire (2002, p.81),

A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria história, mas puro determinismo. Só há História onde há tempo problematizado e não pré-dado. A inexorabilidade do futuro é a negação da História.

A educação tem, então um sentido muito amplo, que é problematizar a vivência social e deve levar as pessoas a desconfiarem da “inexorabilidade do futuro”, ou seja, elas precisam acreditar que a mudança é possível e que a educação é uma maneira de construí-la. Logo, a educação a distância é sim uma modalidade de ensino diferente, mas que deve ter como objetivo a construção de sujeitos críticos e criativos e um dos passos que devemos dar para atingir esse objetivo é refletir sobre nossas práticas, e esse é um espaço para isso.

Desta forma, esse texto é uma tentativa de refletir sobre educação, pois como já afirmava Freire (2002, p.43), o momento crucial da formação de um educador é a reflexão crítica sobre a sua prática. Temos, então, como objetivo compreender a modalidade de educação a distância em suas múltiplas faces, buscando analisar a legislação que a regulamenta, os problemas que a aflige, bem como o seu potencial transformador.

## **EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO**

A EaD é uma modalidade de ensino que vem crescendo muito desde as duas últimas décadas do século XX, não só no Brasil, mas em todos os continentes. Desse modo, antes de analisar a EaD em si é preciso primeiramente entendermos o tipo de sociedade na qual essa modalidade de ensino vem crescendo, ou seja, a sociedade neoliberal, pois como salienta Preti (1998, p.1):

A Educação a Distância, por sua flexibilidade e economia de escala, tem sido chamada para dar uma resposta aos desafios político-social, econômico, pedagógico e tecnológico, postos à

sociedade com a implantação do programa neoliberal, a globalização da economia e a introdução das novas tecnologias no sistema produtivo e de comunicação.

Com a implantação do programa neoliberal a partir da década de 1980, o que diminuiu não foi o Estado, como muitos afirmam, mas sim os bens públicos e os países passaram cada vez mais a serem direcionados pelo mercado e perderam-se as ações do estado de bem-estar social implantadas no pós-segunda guerra mundial. Com isso os gastos públicos nas áreas sociais, em especial educação e saúde, foram retraídos, assim como também cresceram as limitações do mercado de trabalho, tornando as sociedades cada vez mais desiguais. Além das ações políticas e econômicas, o neoliberalismo tem ainda uma ação ideológica muito forte no sentido de fazer com que as pessoas acreditem que esse é o único mundo possível, ou seja, que o mercado é uma realidade inquestionável e que seguindo o receituário neoliberal caminharemos sempre para o desenvolvimento, o que sabemos ser uma grande falácia. (GENTILLI, 1996).

O diagnóstico neoliberal para a crise educacional que vivemos atualmente, é que essa é uma crise de gerência (GENTILLI, 1996, p. 17). Segundo Preti (1998, p.5), o neoliberalismo:

Parte do pressuposto ou da “constatação” estatística de que a educação formal se expandiu, estando disponível a todos os segmentos da sociedade. Imputa a “improdutividade” do sistema educacional (altas taxas de evasão e reprovação, ao redor de 30%) ao Estado por sua atitude paternalista e assistencialista, à incapacidade da escola de se organizar e se adequar aos novos tempos, ao corpo docente “desqualificado” e acomodado sem sentir necessidade de renovação e inovação em seu trabalho e às organizações de classe que só impunham bandeiras de lutas por questões salariais, sendo muito corporativistas e responsáveis por impedir as mudanças necessárias.

Diante desse diagnóstico, a escola deve, segundo as ideias neoliberais, passar por uma reforma administrativa que a torne competitiva, logo, a educação deixa de estar circunscrita ao campo da política e passa à esfera do mercado:

[...] o programa de Reforma Institucional da escola, que está sendo implementada pela política educacional neoliberal [...] propõe que as escolas funcionem como empresas produtoras de serviços educacionais para que coloquem no mercado seus produtos, obedecendo as regras de controle da qualidade e da produtividade. (PRETI, 1998, p. 5).



Na ótica neoliberal, a escola é, então, uma forma de instrumentalizar o cliente a fim de que ele possa competir no mercado, “O restante depende das pessoas”. (GENTILLI, 1996, p. 26). Perde-se, desse modo, a noção de educação e de emprego como direitos sociais dos cidadãos, e as pessoas passam a acreditar que vence o melhor, o que nem sempre é verdade, pois as pessoas não têm, nessa sociedade neoliberal cada vez mais desigual, acesso às mesmas oportunidades e passam a considerar que ter um emprego, uma boa escola é sorte ou privilégio e não um direito social. Sabemos que os objetivos da educação devem estar muito além da colocação dos sujeitos no mercado de trabalho, uma vez que ela deve ter uma função formadora de sujeitos pensantes, críticos e criativos.

É diante desse quadro neoliberal que a EaD tem sido chamada a atuar, muitas vezes com uma noção distorcida das potencialidades dessa modalidade de ensino. Segundo Preti (1998, p. 8),

Ela passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, ao nível ideológico, traduz a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser.

Ainda segundo Preti (1998, p. 16), a

EaD vem sendo vista por muitos governos como um caminho mais barato, que atinge rapidamente a um número maior de trabalhadores, e ao mesmo tempo uma estratégia política onde não há necessidade de o trabalhador estar reunido e ter que se encontrar em locais determinados, sem a presença do educador, mais impessoal. Temos que combater este pragmatismo e fazer da EaD um caminho real de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade e da formação do cidadão.

A EaD encontra, portanto, atualmente um campo fértil para sua atuação e expansão, devido a fatores políticos, sociais, econômicos, pedagógicos e tecnológicos. No entanto, acreditamos que a educação como um todo e não só a EaD tem uma função que vai muito além da possibilidade de inserção no mercado de trabalho como querem os ideólogos neoliberais, uma vez que a educação é algo que deve permitir aos sujeitos compreender o mundo em que vivem para, assim, transformá-lo. A educação precisa sair da esfera do mercado e voltar a ser pensada no campo dos direitos sociais dos cidadãos, usando sim, as novas tecnologias, as novas modalidades de ensino, mas desde que não seja com uma visão reducionista de mera qualificação de mão-de-obra como querem os neoliberais, mas que seja sim, uma educação para a transformação e a formação de sujeitos sociais atuantes politicamente.

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

A educação a distância passou a ser respaldada legalmente, no Brasil, a partir da promulgação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. A educação a distância aparece no Artigo 80 dessa lei que estabelece que:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (LEI 9394/96).

O Artigo 80 dessa lei foi regulamentado pelos decretos 2494 e 2561 de 1998, posteriormente revogados pelo decreto 5622, de 20 de dezembro de 2005, que está em vigência até o momento.

O decreto 5622, em seu Artigo 1º define a educação a distância como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (DECRETO 5622, art.1).

O decreto 5622, reconhece já no primeiro parágrafo do artigo 1, que a educação a distância deve ter “metodologia, gestão e avaliação peculiares”, ou seja, as autoridades reconhecem que a EaD possui uma especificidade, logo, gestores, educadores e educandos devem ter clareza de

tal peculiaridade que se dá muito em virtude do distanciamento entre as duas partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Lidar com esse distanciamento é um desafio colocado a todos os que lidam com EaD, tendo em vista que o isolamento a que o aluno é submetido na EaD é uma das principais causas da queda na qualidade do processo educacional e também da evasão, segundo aponta a Secretaria de Educação a Distância no documento “Referenciais de qualidade para educação superior a distância”. (SEED-a, 2002, p. 13).

A educação a distância não é uma realidade apenas no Brasil. Os grandes sistemas de educação superior a distância surgiram, segundo Preti (1998, p. 8), na Europa, depois no Canadá, Estados Unidos e Austrália e só posteriormente se estendeu aos países em desenvolvimento. Essa modalidade de educação vem ganhando uma dimensão cada vez maior, segundo Preti (1998, p. 8):

A Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), na Espanha, oferece duzentos cursos, em nível superior, há mais de cento e dez mil estudantes matriculados em 1995, e o Centre National d’Enseignement à Distance (CNED), na França, atende a quase duzentos mil estudantes.

No Quadro 1, Preti dá uma dimensão do alcance que a educação a distância tomou no mundo, nas últimas décadas:

**Quadro 1 - As macro-universidades a distância.**

País	Nome da Instituição	Fundação	N. de alunos*
China	China TV University System / CTVU	1979	530.000 **
França	Centre National d’Enseignement à Distance / CNED	1939	184.614 **
Índia	Indira Gandhi National Open University / IGNOU	1985	242.000
Indonésia	Universitas Terbuka / UT	1984	353.000
Irã	Payame Noor University / PNU	1987	117.000
Coreia	Korea National Open University / KNOU	1982	210.578 ***
África do Sul	University of South Africa / UNISA	1973	130.000
Espanha	Universidad Nacional de Educación a Distancia / UNED	1972	110.000
Tailândia	Sukhothai Thammathirat Open University / STOU	1978	216.800
Turquia	Anadolu University / AU	1982	577.804
Grã-Bretanha	The Open University / UKOU	1969	157.450

Notas: \* Dados de 1995; \*\* Dados de 1994; \*\*\* Dados de 1996

Fonte: PRETI, 1998, p.9.

Como se pode observar, a educação a distância está presente nos vários continentes. No Brasil, os números da EaD demonstram a dimensão que essa modalidade vem tomando (Quadro 2). No entanto, é preciso cautela ao tratar do avanço da EaD, pois, segundo Garcia (2000, p. 6), há um descompasso entre os objetivos da EaD nos países ditos de primeiro mundo, e no Brasil:

Em várias partes do mundo – sobretudo nos países do primeiro mundo – a educação a distância é destinada àqueles que tendo cumprido sua escolaridade básica (inclusive a universitária) buscam novas opções, seja em função de uma reorientação da escolha inicial seja para preencher tempo disponível. [...]. Aqui ela deve suprir ausência de políticas consistentes [...]. (GARCIA, 2000, p.6).

Os dados apresentados no Quadro 2, foram obtidos no Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância/2006, elaborado pela Associação Brasileira de Educação a Distância, com apoio do Ministério da Educação e sinalizam o crescimento da EaD no Brasil.

**Quadro 2** – Brasil: número de alunos em escolas autorizadas oficialmente, de acordo com nível de credenciamento da escola em que estudam (2005)

Nível de credenciamento	Tipo de curso	Número de alunos	%
Federal	Graduação e Tecnológico	109.391	21,7
	Pós-Graduação	104.513	20,7
	Graduação e Pós-graduação	86.922	17,2
<b>Total de alunos</b>	-	300.826	59,7
Estadual	EJA, Fundamental, Médio e Técnico	202.236	40,1
Municipal	Técnico	1.142	0,2
<b>Total de alunos</b>	-	203.378	40,3
<b>Total geral</b>	-	504.204	-

Disponível em: [www.abed.org.br/seminario2006/apr/soa-fabiosanches.ppt](http://www.abed.org.br/seminario2006/apr/soa-fabiosanches.ppt)

Arquivo capturado em: 13/04/2008.

Como se pode observar pelos dados do Quadro 2, a quantidade de estudantes, no Brasil, que se utilizam da EaD é muito grande, perfazendo um total de 504.204 estudantes no ano de 2005, sendo que o crescimento no número de alunos em relação a 2004 chegou à casa dos 62,6% como se pode observar no Quadro 3.



**Quadro 03** – Brasil: crescimento do número de instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino a praticar EaD e de seus alunos (2004-2005)

	2004	2005	Crescimento (%)
Número de instituições	166	217	30,7
Número de alunos	309.957	504.204	62,6

Disponível em: [www.abed.org.br/seminario2006/apr/soa-fabiosanches.ppt](http://www.abed.org.br/seminario2006/apr/soa-fabiosanches.ppt)

Arquivo capturado em: 13/04/2008.

O crescimento do número de instituições autorizadas a praticar EaD também é significativo, uma vez que atingiu 30,7% entre os anos 2004 e 2005. Esses números só vêm legitimar o que vem sendo dito sobre EaD, ou seja, que ela é uma modalidade de ensino em franco crescimento.

Diante da proporção que a EaD tem tomado, vale a pena refletirmos continuamente sobre as suas potencialidades, bem como sobre seus perigos. Esse crescimento da EaD aponta que a educação tem chegado a um número cada vez maior de pessoas, no entanto, não basta aumentar o acesso, é preciso que esse aumento seja também de qualidade, pois todos têm direito à uma educação de qualidade que seja capaz de cumprir os objetivos propostos por Paulo Freire, isto é, uma educação que forme e transforme. Isso é ainda mais relevante se levarmos em conta que grande parte dos alunos matriculados em cursos superiores a distância fazem cursos para formação de professores, assim, mais do que nunca a EaD deve primar sempre pela qualidade, pois está, em grande parte, formando futuros educadores e tem, portanto, um papel crucial na promoção de uma educação socialmente comprometida com a transformação.

É preciso, portanto, que se tome cuidado no avanço da EaD, pois como afirma Garcia (2000, p. 6):

A pressão por mais educação, aspiração de imensas camadas da população, estimula alguns menos avisados a enxergarem na EaD uma combinação inteligente de ganhar dinheiro e ao mesmo tempo oferecer acesso ao sistema de ensino segundo as disponibilidades de uma clientela que hoje está com poucas possibilidades de frequentar o sistema presencial tradicional. Há que se ter cuidado com estas visões assim tão otimistas. Cursos a distância exigem altos investimentos iniciais, com equipes altamente competentes para formulação dos projetos, escrevê-los, adequar o formato dos materiais à forma de relacionamento do curso com os cursistas, etc.

Assim, iniciativas em EaD precisam ser respaldadas no compromisso ético daqueles que se envolvem nessa modalidade de educação, a fim de que ela prime pela qualidade e, nesse sentido, a legislação reguladora é uma das formas de se buscar essa qualidade, mediante a normatização e a fiscalização das instituições que abraçam a EaD.



## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFERENCIAIS DE QUALIDADE

A modalidade de educação a distância é algo complexo, logo, necessita de mecanismos de regulação específicos e de referenciais de qualidade. O Ministério da Educação propôs, então, no documento “Referenciais de qualidade para educação superior a distância”, uma série de aspectos que devem ser observados ao se trabalhar com essa modalidade de ensino. Esses aspectos vão desde o pedagógico, passando pelos recursos humanos, até a infraestrutura das instituições.

Procuramos, nessa parte do texto, tratar de alguns desses aspectos que consideramos relevantes para enriquecer a discussão sobre EaD.

### *Concepção de educação*

Aqui, retomamos uma discussão que já foi anunciada anteriormente, que é a importância de se ter clareza dos objetivos que se quer alcançar com a educação. O Ministério da Educação lembra:

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. (SEED-a, 2002, p. 8).

A concepção de educação é que norteia o processo educacional, logo, ela deve ser comprometida socialmente e, no caso específico da EaD, jamais poderá primar por uma noção estreita de formação de mão-de-obra, pois deve ir além disso, formando sujeitos atuantes e produtores de conhecimento.

### *Tecnologias*

Muitas vezes, as novas tecnologias da informação e da comunicação são anunciadas por alguns, como a solução para todos os males da educação. Elas são importantes como lembra os autores do documento “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância”:

O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione



aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento. (SEED-a, 2002, p.10).

Uma instituição que trabalha com EaD precisa analisar as tecnologias a serem utilizadas nos cursos por ela oferecidos, uma vez que qualquer que seja a tecnologia a ser usada, ela necessita estar em perfeita sintonia com a concepção de educação, com as formas de trabalho propostas, com a realidade da própria instituição e dos estudantes. Assim, a tecnologia por si só não garante nenhum resultado, pois ela faz parte de um todo que precisa funcionar de forma coerente e proveitosa.

### *Material didático*

O material didático utilizado na EaD deve estar em sintonia com as propostas mais gerais da instituição e dos profissionais que lidam com ela:

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. (SEED-a, 2002, p.13).

Esse material precisa estar em constante avaliação, tanto por parte de professores quanto dos estudantes, afinal, ele é o norteador das discussões e das problemáticas de estudo, logo, é um importante referencial de qualidade da educação, pois precisa estar conectado aos objetivos e às concepções educacionais dos sujeitos envolvidos na relação ensino-aprendizagem.

### *Avaliação*

O processo de avaliação se compõe de dois momentos: a avaliação da aprendizagem em si e a avaliação institucional.

A avaliação do processo de aprendizagem deve ser constante, a fim de avaliar os progressos e as dificuldades de cada estudante. Ela não deve ser burocratizada, ou seja, vista somente como algo que se faz para cumprir o protocolo, é preciso que sua atuação se dê no sentido de realmente acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e também tem um



caráter fundamental, pois, por meio da avaliação dos estudantes, os professores e a própria instituição podem se autoavaliar, repensando caminhos, mudanças de foco, pontos fortes e fracos.

A avaliação institucional tem, também, um papel importante:

As instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. (SEED-a, 2002, p.17).

A instituição, com os resultados de sua avaliação, pode detectar problemas e também os pontos fortes a serem reforçados para que, assim, a instituição possa oferecer cada vez mais uma educação de qualidade aos seus educandos.

### *A importância dos referenciais*

Esses quatro pontos levantados nesse item são apenas alguns dos muitos aspectos levados em conta pelo Ministério da Educação como referenciais de qualidade da educação a distância no Brasil. Se fôssemos falar de todos, este se tornaria um texto bastante extenso e fugiria aos seus objetivos, que é pensar alguns aspectos da EaD que consideramos mais importantes. Os referenciais têm um objetivo muito claro que é estabelecer alguns princípios a serem seguidos pelos sujeitos envolvidos na EaD, a fim de que ela jamais perca a qualidade e seu objetivo maior que é formar sujeitos atuantes socialmente.

## **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MÚLTIPLAS LEITURAS**

A EaD tem sido muito discutida em artigos e textos sobre o assunto e, desse modo, procuramos analisar alguns desses trabalhos produzidos sobre essa temática a fim de colocar em discussão as múltiplas leituras e posições acerca da EaD. A princípio iremos analisar alguns textos publicados na revista eletrônica SEEDNET, da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação.

O primeiro artigo é intitulado “Os desafios da educação a distância” de autoria da Técnica em Assuntos Educacionais do Ministério da Educação, Ana Maria Lima Sales. Nesse texto, a autora aponta a ausência de consenso com relação à utilização das novas tecnologias na educação, mais especificamente a internet. Ela afirma: “As novas tecnologias têm um grande potencial para trazer importantes mudanças à Educação” (SALES, 2008, p. 9). Essa é uma questão latente quando se trata de EaD, pois essas novas tecnologias são vistas por alguns como a panacéia para a resolução de todos os males da educação, no entanto, a presença das tecnologias no ensino, desde o giz até a internet, por si só não trazem mudanças na educação, pois o



que leva a transformações são as posturas, valores, concepções e envolvimento dos sujeitos da relação ensino-aprendizagem. Mas o fato é que a utilização dessas novas tecnologias deve ser constantemente debatida, como aponta a autora, a fim de que se encontrem formas de utilizá-las para promover a educação que almejamos.

Outro texto da mesma revista, de autoria de Valéria Ribeiro de Carvalho Tavares, intitulado “O ambiente inovador da EaD: agente de mudanças e transformações das práticas pedagógicas”, também aborda a presença das novas tecnologias na EaD e a autora salienta que: “Algumas tendências acenam para que a EAD adote uma abordagem problematizadora, investigativa e reflexiva contrapondo à lógica de estímulo-resposta, ocasião onde o programa é que conduz o usuário.” O que a autora aponta é justamente o que vimos discutindo, ou seja, que as novas tecnologias sejam uma maneira de promover uma educação reflexiva e não só meros veículos de informações prontas. A autora faz uma reflexão bastante pertinente sobre o assunto:

Viabilizar na EAD o aprender a aprender, integrando o homem aos meios tecnológicos e sendo ele o condutor dos processos é fazer um confronto dialético voltado para a ação humanizada na reestruturação do processo de ensino-aprendizagem, integrado às tecnologias de informação e comunicação (TAVARES, 2008, p. 7).

O que Tavares (2008) argumenta é que as novas tecnologias devem ser instrumentos para a promoção do conhecimento, mas tendo como condutor desse processo o homem, aquele que ensina e aquele que aprende.

A Associação Brasileira de Ensino a Distância traz uma série de artigos sobre EaD que tratam desde os custos dessa modalidade de ensino, passando pela tutoria, pelas tecnologias, enfim, analisando os múltiplos aspectos dela. Trazemos para discussão um texto publicado por essa associação de autoria de Nelly Moulin, intitulado “Utilização do Portfólio na Avaliação do Ensino A Distância”. Esse texto é significativo, na medida em que traz para a discussão da EaD o elemento avaliação, que é um momento importantíssimo do processo de aprendizagem.

Moulin salienta a importância do portfólio como instrumento de avaliação, como o próprio título do texto já indica. Ela define portfólio da seguinte maneira:

O portfólio consiste, na sua essência, de uma pasta individual, onde são colecionados os trabalhos realizados pelo aluno, no decorrer dos seus estudos de uma disciplina, de um curso, ou mesmo durante alguns anos, como ao longo de um ciclo de estudos (MOULIN, 2008, p.11).



Segundo a autora, no portfólio o aluno registra suas impressões, reflexões, dúvidas, reações, logo, nele ficam registrados os passos do processo de aprendizagem e serve como instrumento avaliativo não só do aluno, como da própria instituição e dos profissionais, afinal, a avaliação deve ter esse caráter muito ampliado, de não ser apenas o mecanismo de concessão de notas, mas de um contínuo repensar de caminhos por parte de todos aqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, os muitos textos existentes sobre a EaD trazem sua contribuição para a contínua reflexão do nosso trabalho, pois é na reflexão que construímos novas propostas, novos caminhos e rumos.

## **AVALIANDO TRAJETÓRIAS**

Ao trabalhar com a EaD o que salta aos olhos é o alcance que essa modalidade de ensino pode ter, uma vez que relatos de alunos afirmam que se não fosse a distância, dificilmente conseguiriam estudar, logo, a EaD é o único caminho possível para muitos brasileiros e precisa ser incentivado pelo poder público e também iniciativa privada, para que, desta forma, ela tenha uma abrangência cada vez maior e se consolide no sistema educacional brasileiro.

A EaD pode sim, levar a uma educação transformadora, o que depende muito dos educadores e o que vemos é que a maioria dos profissionais que lidam com a EaD têm abraçado essa causa e visto nela uma modalidade de educação que é, sem sombra de dúvidas, peculiar, mas tem um grande potencial de formação de sujeitos críticos.

Como educadores devemos estar atentos a um dos grandes problemas da EaD que é o distanciamento entre os sujeitos da relação ensino-aprendizagem, esse é um desafio a ser enfrentado de frente por todos os envolvidos nessa modalidade de ensino. Diante desse desafio, é necessário que tanto a instituição quanto os profissionais se mostrem presentes, seja por meio de qual tecnologia for, afinal, os estudantes necessitam sentir-se acompanhados de tal forma que a relação ensino-aprendizagem seja a mais interativa possível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizamos esse texto com a idéia que o abre e citamos textualmente uma clássica frase de Freire (2002, p. 25): [...] “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ao lidar com a EaD o papel do educador é cada vez mais promover a autonomia de quem aprende, a fim de que ele se veja como sujeito pensante e atuante, capaz de produzir conhecimentos.

Assim, acreditamos que a reflexão presente nesse texto sobre a EaD possa ser útil para outros profissionais que lidam com essa modalidade de



ensino e que buscam o contínuo repensar de seus caminhos para que de fato promovam uma educação socialmente comprometida.

### Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, 165p.

GARCIA, Walter E. A regulamentação da Educação e Distância no Contexto Educacional Brasileiro. In: PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000, p. 79-88.

GENTILLI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu; GENTILI, Pablo (org). **Escola S.A.: Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996, p. 09-49.

MOULIN, Nelly. **Utilização do Portfólio na Avaliação do Ensino a Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>. Arquivo capturado em 19/04/2008.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 20 de dezembro de 1996.

PRETI, Oreste. **Educação a distância e globalização: desafios e tendências**. Disponível em: [http://www.nead.ufmt.br/NEAD2006/publicacao/download/Globalizacao\\_EAD\\_-\\_Oreste\\_I01.doc](http://www.nead.ufmt.br/NEAD2006/publicacao/download/Globalizacao_EAD_-_Oreste_I01.doc). Arquivo capturado em: 12/04/2008.

SALES, Ana Maria Lima. **Os Desafios da Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.seednet.mec.gov.br/artigos.php?codmateria=4071>. Arquivo capturado em: 06/04/2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.  
(a) **Referenciais de qualidade para educação superior a distância 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Arquivo capturado em: 06/04/2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.  
(b) **Relatório da Comissão Assessora para a educação superior a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>. Arquivo capturado em: 06/04/2008.



*Revista Eletrônica de Educação*, v. 4, n. 2, nov. 2010. *Ensaio*. ISSN 1982-7199.  
Programa de Pós-Graduação em Educação

---

TAVARES, Valéria Ribeiro de Carvalho. **O ambiente inovador da EAD: agente de mudanças e transformações das práticas pedagógicas**

Disponível em:

<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=12902>. Arquivo

capturado em: 06/04/2008.

Enviado em: 04/04/2010

Aceito em: 29/09/2010